

**PAULO FREIRE PRESENTE NAS PÁGINAS  
DA *CIÊNCIA E CULTURA* E EM AÇÕES DA  
SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O  
PROGRESSO DA CIÊNCIA: EXÍLIO E  
INTERAÇÕES ACADÊMICAS**

Maria do Carmo Figueredo Soares\*\*

Chiara Natércia França Araújo\*

### Resumo

O ensaio busca prestar homenagem a Paulo Freire por meio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (regional de Pernambuco) neste ano do centenário de seu nascimento. Para isto foi realizada pesquisa documental utilizando a Revista *Ciência e Cultura* e outros documentos da SBPC. Também apresenta uma breve síntese sobre o tempo fundante do educador em Recife e discorre sobre o tempo do exílio e o sentimento da saudade. Em segundo momento, discorre sobre as interações acadêmicas, destacando dados obtidos a partir de informações constantes no acervo da revista *Ciência e Cultura*, enquanto veículo de divulgação científica da SBPC utilizado para a democratização do conhecimento científico. Foram citados textos e contextos que incluíram fatos alusivos à Freire, assim como homenagens feitas pela Sociedade ao educador durante suas reuniões anuais e em publicação recente do calendário e da última edição impressa do Jornal da Ciência, intitulada “O andarilho da utopia”.

### Palavras-chave

SBPC-PE; Reuniões Anuais; Exílio; Educação.

Recebido em: 12/09/2021

Aprovado em: 12/11/2021

---

\*\* Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ex-secretária da SBPC regional de Pernambuco, gestão Julho/2019- Julho/2021. E-mail: mcfigueredosoares@gmail.com

\* Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Economista, atuando em áreas mais específicas de negócios, finanças, métodos quantitativos e economia ambiental. E-mail: chiara.franca@ufrpe.br

# THE PRESENCE OF PAULO FREIRE IN THE PAGES OF *CIÊNCIA E CULTURA* AND HIS ACTIONS TO THE BRAZILIAN SOCIETY FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE: EXILE AND ACADEMIC INTERACTIONS

## Abstract

This essay seeks to pay tribute to the educator and philosopher Paulo Freire through the Pernambuco's Regional Representative of SBPC (Brazilian Society for the Advancement of Science) as a celebration of the centenary year of his birth. For this, a documentary research was carried out using *Ciência e Cultura* [Science and Culture] magazine and other documents of SBPC. It also presents a brief summary of the educator's founding period in Recife, Brazil, and discusses his time of exile and the feeling of longing. In a second moment, it discusses academic interactions, highlighting data obtained from information contained in the collection of the *Ciência e Cultura* magazine, used by SBPC as a vehicle for science dissemination and democratization of scientific knowledge. The essay also includes texts and contexts including facts alluding to Freire, as well as tributes paid by SBPC to the educator during its annual meetings, a recent publication of an institutional calendar, and the last printed edition of *Jornal da Ciência* [Journal of Science], entitled "The Wanderer of Utopia".

## Keywords

SBPC-PE; Annual Meetings; Exile; Education.

## INTRODUÇÃO

No centenário do nascimento de Paulo Freire, tem vindo à tona várias ações no Brasil e em diversos países, para render-lhe justas homenagens devido ao seu legado humanista que desencadeou a educação emancipadora. Nascido em 19 de setembro de 1921 no Recife, tornou-se cidadão do mundo. Desde o início da carreira, Freire sempre esteve ligado à educação. Estudou e depois lecionou aulas de língua portuguesa no colégio Oswaldo Cruz (Recife); em 1953 fez parte dos fundadores da Escolinha de Arte do Recife; compôs parte do grupo de intelectuais recifenses que ousaram inovar. No ano de 1955 o grupo de educadores, tendo à frente o professor Paulo Freire e sua esposa, a também educadora Elza Freire, fundaram o Instituto Capibaribe, uma das primeiras escolas de ensino fundamental que também fazia, simultaneamente, a formação docente. Ele foi o seu primeiro diretor.

Outras experiências, como o Movimento de Cultura Popular (MCP), tiveram à frente nomes como Paulo Freire, Norma e Germano Coelho, Abelardo da Hora, Vicente do Rego Monteiro, Ariano Suassuna, as irmãs Cristina e Lúcia Tavares, Francisco Brennand, Anita Paes Barreto, Hermilo Borba Filho, Maria Antônia Amazonas MacDowell, Antônio Bezerra Baltar, José Otávio de Freitas, Dolores Coelho, Hebe Gonçalves e muitos outros. Foram 102 pessoas fundando o MCP, que nasceu oficialmente no Recife em 13 de maio de 1960, por meio da prefeitura do Recife na gestão de Miguel Arraes.

Do MCP, Freire passou ao Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco), como ele mesmo informou:

[...] nasceu de um sonho nosso, do então reitor prof. dr. João Alfredo Gonçalves da Costa Lima e meu. Eu o conheci no Sesi quando ele chefiava a divisão de Saúde e eu a de Educação e Cultura. Assim, muitos anos antes de que ele se tornasse reitor, quando era ainda vice-reitor, costumávamos conversar sobre a possibilidade de, ultrapassando seus *muros*, a universidade, estender sua ação às áreas não acadêmicas, mas escolarizadas, como a de estudantes pré-universitários e a do magistério público de nível fundamental. (FREIRE, 2015, p.208).

Criado o SEC em 1962, Freire tornou-se seu diretor e a possibilidade sonhada começou a se tornar realidade. Esta unidade foi a pedra fundamental da Extensão Universitária na universidade pernambucana.

Pensaram em termos críticos, enquanto “universidade e áreas populares”, “universidade e povo”, “universidade e classes populares”, e assim partiram para a experiência de alfabetização popular de adultos, em Angicos, no ano de 1963. Freire e sua equipe ultrapassaram as fronteiras do estado e alfabetizaram 300 trabalhadores rurais, principalmente cortadores de cana, em apenas 45 dias, no município de Angicos, sertão do Rio Grande do Norte. O resultado deste trabalho repercutiu em nível nacional, quando o então governo brasileiro, durante a presidência de João Goulart, convidou Paulo Freire para multiplicar esta experiência por meio do Ministério de Educação e Cultura no âmbito do Programa Nacional de Alfabetização. A formação de educadores em massa e a implantação dos “círculos de cultura” estavam previstas, enquanto núcleos de pluralidade, onde os sujeitos com suas diversidades culturais estariam juntos, lendo o mundo para depois lerem a palavra. Era uma proposta envolvendo o direito humano de aprender.

Por ter atuado à frente do Plano Nacional de Alfabetização, meses depois deste programa ter sido criado por decreto, em 1964 com o golpe de Estado, Paulo Freire foi preso e perseguido pela ditadura, partindo para o exílio, onde permaneceu por 15 anos. Manteve-se fiel às suas ideias e foi acolhido nos principais centros educacionais do mundo.

E neste momento, no contexto da ditadura, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que nasceu inspirada em princípios que visavam ao incentivo e à proteção da pesquisa científica nas diferentes áreas, precisou se posicionar, pois, em períodos de fortes interferências indevidas dos governos nas universidades, institutos de pesquisa e de ameaça à integridade dos seus membros, foi e é natural a sociedade ampliar suas preocupações (FERREIRA, 2019).

## CONCEPÇÕES SOBRE EXÍLIO E EXPERIÊNCIAS

Mas o que é o exílio? Ao iniciar este ensaio e buscando os referenciais freirianos como objeto deste trabalho, esta indagação se apresentou.

Segundo Leonardo Boff (2004), “[...] temos muitas lições a aprender do universo. Ele é um mestre sábio e infalível. Essas lições são importantes no quadro da crise de civilização que atravessamos”. Diante do contexto de tantas crises ora vivenciadas (sanitária, com a pandemia da Covid-19; social, com o aumento das desigualdades; econômica com a escassez de recursos financeiros para a maior parte da população; política com o país desgovernado; humanitária, pelo grande número de mortes e órfãos desta pandemia e, ambiental com o desmatamento ilegal e queimadas na Amazônia e Centro-oeste), haveremos de tirar muitas lições com este vírus invisível, que sacudiu a humanidade para refletir sobre o *modus vivendis*.

Boff destacou ainda, neste livro *A voz do arco íris*:

Há séculos que o ser humano **vive exilado**. Todos perdemos a conexão com o cosmos e com a própria Terra, nossa casa comum. Tratamo-la como algo inerte, um repositório de recursos a serem explorados até a exaustão pelos seres humanos. Negamos-lhe subjetividade e direitos. Os antigos e os modernos compreenderam bem que a Terra é um superorganismo vivo. (BOFF, 2004, p. 130, grifo nosso).

No exílio Paulo Freire publica o livro *Pedagogia do Oprimido*, obra seminal, hoje encontrada em 57 idiomas. É referência mundial, sendo a terceira publicação mais citada em trabalhos da área de humanas (GREEN, 2016). A primeira versão foi concluída em 1968 (FREIRE, 1968), tendo ocorrido a publicação em 1970, em língua inglesa.

Nas décadas de 1970 e 80, Freire fez várias experimentações e vivências pedagógicas em diversas partes do mundo, por meio de projetos educacionais, o que lhe garantiu o codinome de “andarilho da Utopia” e a riqueza de visão ampliada do mundo.

O exílio de Freire aconteceu no contexto do golpe de Estado, quando teve início no Brasil a realidade de perseguições políticas, repressões e censuras com forte pressão na comunidade acadêmica.

Em notas de Ana Maria de Araújo Freire no livro *Cartas a Cristina* de Paulo Freire, ela se referiu às separações das famílias, destacada a seguir:

Na verdade, o Golpe Militar de 1º de abril inaugurou a tortura “pós-moderna” que não deixava marcas nem provas em suas vítimas. Separou famílias. Propiciou o maior êxodo, para fora do país, de cientistas, artistas e intelectuais, entre muitos Paulo, que se tem notícia na história brasileira. Censurou letras de músicas populares, peças teatrais, livros e vários programas de televisão. Todas as modalidades de imprensa. Demitiu e destituiu professores, funcionários públicos e militares. Construiu cemitérios clandestinos. (FREIRE, 2015, p. 319).

Quantos foram os brasileiros e cérebros progressistas exilados durante este sombrio período da ditadura militar? As dores provocadas pelas atrocidades da ditadura estão registradas na literatura e mais recentemente muito foi revelado por meio dos documentos produzidos pela Comissão Nacional da Verdade (CNV)<sup>1</sup>. A comissão foi inicialmente constituída por sete integrantes e capilarizou-se no país trabalhando em parceria com comissões da verdade estaduais e organizações da sociedade civil. Num extenso trabalho realizou diligências nas unidades militares, apurando a violação de direitos humanos praticadas. No final do ano de 2014, em 10 de dezembro, a comissão encerrou suas atividades com a entrega do relatório final à Presidente Dilma Rousseff. Verificou-se a existência de detenções ilegais e arbitrárias, torturas, execuções, desaparecimentos e ocultação de cadáveres resultantes de práticas da política estatal contra a população civil, constituindo-se em crimes contra a humanidade. Todo este trabalho resultou em grande acervo *on-line* sobre a história da ditadura no Brasil que precisa ser melhor conhecida para que nunca mais se repita. O acesso ao portal da CNV<sup>2</sup> está sendo mantido pelo Centro de Referências de Memórias Reveladas, do Arquivo Nacional. As memórias e casos revelados com esta ação e a publicização dos fatos, provavelmente incomodaram e fizeram parte dos motivos que levaram a extrema direita brasileira a estruturar o golpe da presidente Dilma.

<sup>1</sup> A Comissão Nacional da Verdade foi criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012 e teve por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988.

<sup>2</sup> <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/institucional-acesso-informacao/a-cnv/57-a-instalacao-da-comissao-nacional-da-verdade.html>

No site *Memórias da Ditadura*<sup>3</sup>, é possível encontrar várias biografias, denominadas biografias da resistência. Entre elas registra-se o nome de Paulo Freire, com a seguinte informação: “a coragem de colocar em prática um trabalho de educação libertadora fez de Freire um dos primeiros brasileiros a serem exilados pela ditadura militar. Acusado de subversão e preso em 1964, durante 72 dias, partiu para o exílio”. Neste mesmo item do site são citadas frases autorais de Paulo Freire e outras sobre ele. A seguir as referidas citações de Moacir Gadotti, amigo e biógrafo de Freire, e de Ivan Valente:

O pensamento de Paulo Freire – a sua teoria do conhecimento – deve ser entendido no contexto em que surgiu, o Nordeste brasileiro, onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes vivia na ‘cultura do silêncio’, como ele dizia, isto é, eram analfabetos (GADOTTI, s.d).

Sua trajetória de vida – contribuição teórica, reflexão sobre a prática, propostas de políticas públicas especialmente para a área educacional – fizeram com que se tornasse referência mundial para intelectuais, profissionais de diversos campos do saber, atores sociais, educadores e educadoras, comprometidos com as causas populares, com a educação pública de qualidade e com a luta por uma sociedade mais justa e igualitária (VALENTE, s.d.).

O exílio pode ser compreendido como lugar para além do saudosismo, conforme consta no clássico poema de Gonçalves Dias, *Canção do Exílio*, redigido em 1843, quando o autor se encontrava estudando direito em Coimbra, Portugal e sentia saudade (esta palavra tão brasileira) de sua terra natal. O Brasil tinha declarado a independência havia pouco (1822) e pairava a necessidade de construir a identidade nacional como impulso de liberdade. Os escritores românticos não se furtaram a este desafio, produzindo, nesta época, literatura com viés mais nacionalista. Diferentemente do exílio de Freire, o de Gonçalves Dias tinha sido voluntário, porque era comum aos filhos da elite brasileira cruzar o oceano para se formar em faculdades portuguesas. Mas, mesmo assim, o poeta transmite o sentimento de tristeza ao expressar nos versos finais do poema: “não permita Deus que eu morra, sem que eu volte para lá; sem que desfrute os primores que não encontro por cá”. Caracterizou a

<sup>3</sup> [www.memoriasdaditadura.org.br](http://www.memoriasdaditadura.org.br)

dúvida de talvez não voltar mais às suas raízes, saudade e tristeza de quem está há algum tempo distante do seu país de origem.

No contexto da ditadura civil-militar, muitos exilados políticos morreram no estrangeiro de tanta tristeza, como aconteceu por exemplo com Josué de Castro, outro eminente recifense, médico, professor, geógrafo, escritor e ativista que combatia a fome, tendo-se destacado no cenário brasileiro e internacional. Foi contemporâneo de Freire, nasceu em 1908. Também teve seus direitos políticos suspensos devido ao golpe de Estado de 1964. Sua obra clássica publicada em 1946, *Geografia da fome*, enfatizou as origens socioeconômicas desta tragédia e denunciou as explicações determinísticas que naturalizavam o fato. E hoje, em pleno século XXI, o mapa da fome traçado por Castro em meados do século passado voltou ao nosso país com pujança e continua tendo a mesma distribuição geográfica de outrora. Castro morre de tristeza no exílio, a depressão o fez sucumbir e não teve a oportunidade de voltar para sua terra. Paulo Freire conseguiu esta façanha com a abertura política e a Lei da Anistia de 1979.

No livro *Cartas a Cristina*, Freire (2015), na introdução e nas primeiras palavras, oportuniza-nos pensar sobre o que foi vivenciar o exílio e destaca: “nossa preocupação deve ser melhorar a democracia, e não apedrejá-la, suprimi-la, como se ela fosse a razão de ser da falta de vergonha que aí está. Nossa preocupação deve ser com fortalecer o Congresso”. Hoje, sua preocupação precisa ser reconsiderada, quando um (des)governo autoritário encontra-se em curso no Brasil. Freire supunha que a luta pela democracia não cessaria. E, de fato, não cessou. Podemos associar que quanto mais democrática for uma nação, menor será a possibilidade de exílio de seus cidadãos, principalmente por razões políticas, conforme ele escreveu:

Quando as razões que nos empurram do nosso para outro contexto são de natureza ostensivamente política, a possível correspondência entre os que partem e os que ficam corre riscos indiscutíveis de criar problemas para ambas as partes. Um destes é o medo, bastante concreto, da perseguição tanto do exilado e a sua família, quanto ao que ficou no país. Daria para escrever longas páginas, num estilo de “acredite se quiser”, sobre perseguições sofridas por exilados e suas famílias e por brasileiros e brasileiras que aqui ficaram e a quem amigo menos cauteloso escreveu cartas insensatas ou *demasiado bem-*

*escritas* cuja compreensão não pode ser corretamente produzida pelos mestres da censura.

[...] Estou convencido, inclusive, de que nós, homens e mulheres, que vivemos a trágica negação de nossa liberdade, desde o direito a nosso passaporte ao mais legítimo direito de *voltar para casa*, passando pela singela prerrogativa de escrever despreocupadamente cartas a amigos, devíamos constantemente dizer aos jovens de hoje, muitos dos quais nem sequer haviam chegado ainda ao mundo, que tudo isso é verdade. Que tudo isso e muito, muitíssimo mais do que isso, aconteceu (FREIRE, 2015, p. 28).

Nas entrelinhas e no próprio texto inicial (*Primeiras Palavras*) desta obra é possível apreendermos o que foi o sofrimento dos exilados políticos deste país. Se nos pusermos no lugar do outro, conseguiremos pensar na dimensão do que é saber da morte de sua mãe e não poder lhe prestar a última homenagem. Freire sofreu mais esta ‘malvadeza’, para usar uma de suas palavras.

Que possamos refletir sobre as condições das pessoas exiladas, daqueles cujos traumas das torturas os acompanharam até o leito da morte e de tantos outros que precisaram entrar no anonimato, que viram seus sonhos e utopias por um Brasil mais justo desmoronarem.

Quantos brasileiros e brasileiras guardaram as sequelas da tortura em seus corpos e consciências? Muitos tiveram as faculdades mentais desestruturadas. E assim nunca mais puderam concatenar o pensamento da mudança e do esperar, como nos convoca Paulo Freire. Afinal, sua grande obra, *Pedagogia do Oprimido*, foi oferecida a todos os - “esfarrapados do mundo”-. E a carta em que ele encaminhou os manuscritos deste livro registra a grande saudade que sentia de sua terra natal e o quão foi difícil vivenciar este tempo. A seguir a transcrição do texto da carta:

Queridos amigos Jacques e Maria Edy,  
Faz esse mês, exatamente, quatro anos que cheguei a Chile. Deixava Elza, deixava os filhos nossos, deixava uma velhinha atônita ante o que lhe parecia impossível compreender. Deixava o Recife, seus rios, suas pontes, suas ruas de nomes gostosos – “Saudade” – “União”, “7 pecados”; rua das “Creoulas”, do “Chora menino”, rua da Amizade, do Sol, da Aurora. Deixava o mar de água morna, as praias largas, os coqueiros. Deixava os pregões: “Doce de banana e goiaba”! Deixava o cheiro da terra e das gentes do Trópico. Deixava os amigos, as vozes conhecidas. Deixava o Brasil. Trazia o Brasil. Chegava sofrendo a ruptura entre o meu projeto e o projeto do meu País.

Encontrei vocês. Acreditei em vocês. Comprometi-me com o seu compromisso no INDAP que você partejava.

Queria que vocês recebessem esses manuscritos de um livro que pode não prestar, mas que encarna a profunda crença que tenho nos homens, como uma simples homenagem a quem muito admiro e estimo.

Paulo. (FREIRE, 1969)

Exilado primeiramente na embaixada da Bolívia, no Rio de Janeiro em 1964, Freire partiu para Bolívia, Chile, Estados Unidos e Suíça, países que o acolheram. Foi o exílio também pedagógico porque conseguiu continuar produzindo e amadurecendo sua concepção e práticas educacionais. Começou a ler outros mundos, além do Brasil, afinal, Freire foi sempre muito coerente em seus princípios, por ele mesmo vivenciados. E, como ele nos ensinou, a primeiro ler o mundo, para depois ler a palavra, teve no exílio, a oportunidade de ler e fazer em si mesmo, a introspecção de outros mundos. Trabalhou na Universidade Católica de Santiago. Atuou como consultor especial da Unesco; depois na Universidade de Harvard e integrou o Conselho Mundial das Igrejas, na qualidade de conselheiro educacional de governos do “terceiro mundo”. Nesta função trabalhou no continente africano, com experiências em alfabetização na República Democrática de São Tomé e Príncipe (golfo da Guiné, na costa ocidental da África).

## INTERAÇÕES ACADÊMICAS

Para discorrermos sobre as interações acadêmicas onde se encontram referências alusivas ao educador Paulo Freire, debruçamo-nos na busca, por meio de pesquisa documental, seguindo os passos metodológicos de coleta e destaque de dados obtidos, a partir de informações constantes no acervo da revista *Ciência e Cultura*, criada em 1949, um ano depois da fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Enquanto veículo de divulgação científica da sociedade, fez parte dos ideais da SBPC (desde seu início), a democratização do conhecimento científico.

A *Ciência e Cultura* teve como idealizador e participante ativo da sua criação, o médico José Reis, tendo sido seu primeiro editor e um dos fundadores da SBPC. É interessante traçar breve paralelo entre a *Ciência e Cultura* e a

*Estudos Universitários: revista de cultura*, pelo menos, em sua primeira fase, quando teve por idealizador Paulo Freire e outros intelectuais. A valorização dada ao termo cultura encontra-se presente em ambas, e também na denominação do ministério que cuidava da educação (Ministério de Educação e Cultura). Mas, por si só, o termo cultura e o seu contexto já seriam temas suficientes para novo ensaio. Entretanto, destacar o seu valor é fundamental para compreendermos a expressão autêntica dos povos e das civilizações.

Além da consulta ao periódico *Ciência e Cultura*, outras matérias dos acervos da entidade foram consultadas e serão citadas ao longo do ensaio. Neste recorte, destacaremos a presença do pensamento de Paulo Freire nas suas Reuniões Anuais (RA) da SBPC, que ocorrem de forma multidisciplinar e estiveram relacionadas com algumas alusões e homenagens ao educador. Estas reuniões se tornaram o local mais democrático, expressivo e abrangente do país, para a livre manifestação, para a apresentação de pautas avessas ao regime militar, como fim da censura, concessão de anistia aos condenados por “crimes” políticos e instalação da assembleia nacional constituinte (FERREIRA, 2019).

Citações sobre Freire, utilizando como termo de indexação “Paulo Freire”, foram encontradas através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, acessada pela internet e serão destacadas e comentadas. Uma parceria da SBPC com a Biblioteca Nacional permitiu a digitalização de toda a coleção da revista, desde o primeiro número publicado em 1949, encontrando-se disponível para consulta, trazendo o registro e a memória fidedignos dos acontecimentos.

Foram localizadas 84 ocorrências pelo indexador “Paulo Freire”, entretanto, identificaram-se dentre as registradas, algumas não consistentes (inexistência ou repetição). Assim ao todo foram encontradas 64 ocorrências válidas. Fez-se a distribuição de frequência relacionando o indexador com as principais seções da revista (Editorial, Artigos, Ponto de vista, Comunicações, Notícia e comentário, Personalidades e instituições, Livros e revistas). A revista sofreu reformulação de suas seções a partir de 2002, quando passou a ser publicada pelo LABJOR/Unicamp, dispondo na sua nova diagramação dos itens: Núcleo temático, Artigos e ensaios, Notícias e Expressões culturais-tendências.

A maior frequência do nome Paulo Freire ocorreu nas seções Artigos (31,25%) e Resumos<sup>4</sup> (26,56%), embora seu nome tenha sido encontrado nas várias seções. Foi possível observar o quanto da teoria freiriana perpassa as várias áreas do conhecimento, visto que os resumos apresentados nas reuniões anuais encontravam-se distribuídos nas seguintes áreas: Educação (70,59%), seguido pela Física (11,76%), Psicologia (5,88%), Sociologia (5,88%) e Linguística (5,88%). Ou seja, o pensamento e os princípios metodológicos teorizados em Freire encontram possibilidades de utilização em diferentes campos do conhecimento quando se opta pelo emprego da dialogicidade e da educação problematizadora.

A seguir são destacados alguns contextos e registros históricos relacionados ao educador Paulo Freire encontrados em citações na *Ciência e Cultura*. Embora, em determinado período, ele ainda estivesse no exílio, era citado em resumos, resenhas, notícias e artigos. Principalmente em artigos e resumos, o que demonstrava que Paulo Freire era lido por estudiosos brasileiros e mesmo ausente do país, continuava presente por suas ideias emancipadoras.

A edição 30(12) de dezembro de 1978 destacou na sessão *Notícia e comentário*: “Uma das novidades anunciadas pelos organizadores do Seminário seria a participação de Paulo Freire, hoje uma das figuras de maior renome mundial no campo da educação”. Tratava-se do I Seminário de Educação Brasileira, ocorrido de 20 a 22 de novembro de 1978 na Unicamp e cujos organizadores haviam convidado Paulo Freire para proferir palestra sobre “Pedagogia do Oprimido e Educação do Colonizador”. Entretanto, a notícia informava: “ainda não tínhamos confirmação da efetiva presença de Paulo Freire, que ainda não obtivera passaporte”. Percebe-se então, o quanto os direitos humanos ainda eram negados aos brasileiros que viviam exilados. E, também, a importância da resistência dos educadores ao formularem o convite ao mesmo para este evento.

Assim, a edição seguinte, 31(1) da *Ciência e Cultura*, trouxe em seu editorial, intitulado Os cientistas são humanos, escrito por José Reis, a

---

<sup>4</sup> Durante algum tempo, os resumos aceitos para apresentação nas Reuniões Anuais da SBPC, assim como seus retrospectos, eram publicados na Revista *Ciência e Cultura*.

denúncia: “ainda não se resolveu a grave questão dos cientistas que foram sumaria e discricionariamente afastados de seus laboratórios e cátedras. Num grande seminário realizado em Campinas não se permitiu a presença de Paulo Freire” (1979, p.2). A SBPC cumpre mais uma vez o seu importante papel na defesa da liberdade.

José Reis, editor da revista à época, prestou serviço de esclarecimento por meio do jornalismo comprometido com os fatos e ressaltou a importância do direito de ir e vir de qualquer cidadão. Ele destacou: “Perplexidades naturais despertam esses fatos nos círculos do Exterior, assim como nos nacionais. Ler e meditar os dois editoriais faria bem a muitas autoridades, de vários escalões” (REIS, 1979, p.2). A SBPC se colocava na vanguarda da defesa dos interesses dos pesquisadores e da democracia. Neste mesmo editorial encontra-se ainda:

E mais uma vez se comprova que foi feliz a ideia de fundar, há trinta anos, a SBPC, que conseguiu unir cientistas de todas as áreas em nosso País. Que ela cuide do cientista, de seus direitos e das condições do ambiente em que têm de viver é mais do que natural numa agremiação que se propões lutar pelo progresso da ciência. (REIS, 1979, p.2).

Nesta mesma edição, em *Notícias e Comentários*, com a chamada: “SEM PAULO FREIRE MAS COM ENTUSIASMO” registrou-se: “Não podendo comparecer ao Seminário de Educação Brasileira, o educador Paulo Freire, que está há 14 anos no exílio, atualmente vivendo em Genebra, na Suíça, enviou mensagem telefônica aos congressistas, gravada anteontem, a pedido dos organizadores do encontro, que foi transmitida aos 600 participantes” (CIÊNCIA E CULTURA, 1979a, p. 83). A mensagem foi publicada na íntegra neste número da revista, junto com a informação de “ter sido ouvida atentamente por uma plateia emocionada, irrompendo em demorados aplausos”. A seguir, trecho transcrito da fala de Paulo Freire, ouvida no Seminário:

É com alegria enorme, me servir da possibilidade que a tecnologia nos possibilita hoje, nos oferece hoje, a de gravar de Genève, tão longe, tão longe de vocês, de gravar estas palavras que não podem ser outras, senão uma palavra afetiva, uma palavra de amor, uma palavra de confiança, uma palavra de esperança, uma palavra também de saudade...de saudade imensa, de saudade grandona, de saudade do Brasil, deste

Brasil de nós todos, desse Brasil cheiroso...desse Brasil, puxa! Nem sei mais o que se diga. Que digam vocês, que têm todo esse Brasil, distante do qual estamos há 14 anos, mas, distante do qual nunca estivemos também. (CIÊNCIA E CULTURA, 1979a, p. 84, grifo nosso).

A amorosidade presente em Paulo Freire salta aos olhos nesta mensagem, além de assumir a posição à frente do seu tempo, valorizando a tecnologia e a possibilidade de comunicação a distância. Destacou ainda a saudade que sentia do Brasil, onde a palavra apareceu quatro vezes. O pensamento de Freire tem grande atualidade e vigor. Sua marca é a da construção coletiva, aberta ao diálogo permanente, como se observa na frase: “Que digam vocês”, da citação anterior. Este seu enraizamento no Brasil, na sua terra natal, mostra Paulo Freire enquanto homem internacional, que andou, falou e escreveu para o mundo, mas não esqueceu suas raízes. Daí porque a palavra saudade ser muito constante em seus escritos. Há quem defina saudade como: “Saudade... o amor que fica!”. Definição muito apropriada para esta sensibilidade expressa por Paulo Freire. E foi esse sentimento que Freire nutriu pelo seu país, pela sua terra natal, apesar de todas as injustiças sofridas. Devemos desculpas a este cidadão brasileiro e precisamos conhecê-lo melhor, por meio do seu legado, seu exemplo de vida e ações praticadas. É preciso reinventar Paulo Freire conforme ele mesmo recomendou.

Outro registro na edição 31(11) de novembro de 1979, na sessão *Personalidades e Instituições* intitulado: Paulo Freire de volta, destacou:

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou, em setembro último, voto de congratulações e apoio pelo retorno ao país do educador Paulo Freire. Em longa justificativa, o voto salienta o reconhecido valor da obra educacional e dos métodos de Paulo Freire, detentor do Prêmio Internacional de Educação (1975) conferido pela UNESCO (CIÊNCIA E CULTURA, 1979b, p. 134).

Um dos principais instrumentos de divulgação da SBPC, a revista *Ciência e Cultura* transmitiu a boa notícia do retorno de Paulo Freire, cumprindo sempre seu papel e princípios na defesa da democracia e dos interesses dos pesquisadores. Mesmo durante o exílio de Freire, este periódico fornecia notícias acerca do seu trabalho e das obras voltadas à educação emancipadora.

Da mesma forma, seu retorno ao Brasil, após o exílio de 15 anos, não passaria em branco na revista.

No capítulo 1, intitulado PENSANDO COM POPULAÇÕES, do livro *Muito além do Nosso Eu*, Nicolelis (2017), discorrendo sobre os 20 anos da ditadura, destacou:

No ano de 1979, graças a uma oposição popular crescente ao regime militar, o último general de quatro estrelas, em pleno gozo do delito de apropriação indébita do Palácio do Planalto em Brasília, não teve como evitar a concessão de tão almejada anistia política a todos os líderes, intelectuais, cientistas e cidadãos que haviam sido banidos ou se exilado voluntariamente do país, devido à perseguição institucional imposta pela ditadura (NICOLELIS, 2017, p. 29-30).

19

Entre os anistiados, encontrava-se Paulo Freire, que precisou ser reconhecido fora do país para retornar a pátria e aqui continuar aplicando sua bem-sucedida teoria da libertação humana por meio da educação, ainda pouco compreendida e aplicada. Evitada pelas elites deste país porque sobretudo busca a justiça social e o reconhecimento dos “esfarrapados do mundo”, enquanto seres humanos com direitos à educação e a dignidade.

Quando do seu retorno ao Brasil, após a anistia, foi numa reunião anual da SBPC que Freire circulou (32ª RA da SBPC), marcando sua presença no reduto acadêmico e científico, justamente na maior reunião científica da América Latina. Afinal, mesmo nos anos de chumbo (1969-1985), as reuniões da SBPC aconteceram e permaneceram enquanto espaço privilegiado das lutas pela democracia. Primam pela liberdade de expressão e defendem a ciência. “Destacaram-se debates, documentos e moções sobre questões como a anistia a presos e exilados políticos, a necessidade de uma nova carta constitucional, o programa nuclear e outros assuntos que afligiam a sociedade” (OLIVEIRA, 2019, p.165 e 166).

O número 32(10) de outubro 1980 da revista trouxe um retrospecto da 32ª Reunião Anual da SBPC, realizada no Rio de Janeiro, de 6 a 12 de julho, cujo artigo escrito por Vera Lúcia Salles, tem alguns trechos, a seguir destacados:

A PROGRAMAÇÃO - De maneira geral, o público se dirigia a concha acústica, com capacidade para 3.000 pessoas, quando os temas em debate eram mais polêmicos, como por exemplo, educação popular, energia nuclear, política econômica, social e

científica, problema indígena, mulher, sexualidade, e outros de cunho social e político. Também figuras mais populares atraíram muito a atenção dos participantes, como, por exemplo Paulo Freire, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, o teólogo Leonardo Boff, o cacique Juruna, Frei Beto, Paul Singer, Regina Duarte, Plínio Marcos e outros.  
(SALLES, 1980, p.1350).

IMPrensa - De modo geral, a imprensa não deu muita ênfase à cobertura da 32ª Reunião da SBPC, ao contrário do que se observava em anos anteriores. Em parte, esse fenômeno pode ser atribuído à visita do Papa João Paulo II, que tomou grande parte do espaço dos jornais brasileiros (...).

(...) O *Estado de S. Paulo* reduziu bastante seu espaço para a reunião da SBPC, principalmente em relação a outros anos. Com essa orientação, deixou de focar presenças importantes como a de Paulo Freire e também outras notícias que poderiam ser abordadas com maior profundidade. O seu trabalho foi de qualquer forma sério, mas o jornal fez questão de frisar sempre que o acontecimento era “político”, o que servia, de certo modo, para desviar a atenção de assuntos de pesquisa mais pertinentes à realidade nacional. (SALLES, 1980, p. 1351).

A grande mídia, por meio da imprensa oficial, não deu destaque a presença de Paulo Freire, o que não é de se estranhar, afinal a cobertura jornalística da reunião foi realizada pelos grandes veículos tradicionais de comunicação mencionados no retrospecto a saberem: Jornal do Brasil, Globo, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e Jornal da Tarde. Portanto, não tinham interesse em chamar a atenção sobre Paulo Freire. Parece ele nunca ter sido bem aceito, por uma parte da sociedade brasileira, em função de suas ideias revolucionárias e de que sempre foi a voz em defesa dos oprimidos. Manteve essa coerência durante toda sua trajetória de vida, deixando-nos rico legado, que circula entre passado, presente e futuro. Neste ano do seu centenário, sua teoria tem sido estudada e discutida, ressurgindo muitas das suas ideias, enquanto caminhos na (re)construção do esperar.

A SBPC tem prestado homenagens e reconhecimentos ao patrono da Educação brasileira em diversos momentos. Conferências abordando o tema *Paulo Freire*, aconteceram em suas reuniões anuais e foram muito prestigiadas pelo público acadêmico, lotando auditórios e tendo numerosas visualizações (a partir do momento da realização na forma *online*, em função da pandemia). A

65ª Reunião Anual, realizada em Recife, trouxe a conferência: *Paulo Freire: 50 anos do PNA. A educação popular, conhecimentos e saberes tradicionais em diálogos com os conhecimentos científicos na academia e nos trabalhos populares*, por José Pereira Peixoto Filho, da UEMG. Na 70ª RA, em Maceió, ocorreu a conferência: *Paulo Freire: um outro paradigma pedagógico?* proferida por Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG). E nesta última RA (73ª, em 2021), que ocorreu de forma virtual, numa realização da UFJF, a conferência intitulada: *A obra de Paulo Freire*, feita por José Eustáquio Romão, um dos fundadores do Instituto Paulo Freire, teve mais de 570 visualizações.

Recentemente a Sociedade publicou, no início deste ano, a edição do *Jornal da Ciência*, que tem como capa a fotografia de Paulo Freire e a chamada: *O andarilho da UTOPIA*. A edição foi dedicada à educação, em homenagem ao centenário de seu nascimento. No editorial encontra-se o resgate de outras homenagens feitas pela SBPC, a seguir destacadas:

A SBPC teve a oportunidade de homenagear Freire em duas ocasiões, uma ainda em vida. Em 1993, a entidade se juntou a um grupo de educadores, sindicalistas, dirigentes de associações e organizações de diversas áreas que apresentaram oficialmente o nome dele ao Comitê que outorga o Prêmio Nobel da Paz, na Noruega. Em julho daquele ano, a direção aprovou uma moção, durante a sua 45ª Reunião Anual, realizada no Recife, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apoiando a indicação. A moção afirmava que a iniciativa de premiação ao educador seria o reconhecimento oficial ao seu projeto pedagógico que ganhou o mundo. A segunda vez foi uma homenagem póstuma, durante a 55ª Reunião Anual realizada também na UFPE, em 2003. (MOREIRA; SOBRAL, 2021, p. 2).

O tema geral da 45ª reunião anual da SBPC, em 1993, foi *Ciência, Tecnologia e Qualidade de Vida*. Dada a importância que Freire atribuía a construção de um país com mais qualidade de vida, respeitando-se todos os sujeitos como um “ser mais” foi portanto, bastante oportuna a indicação do seu nome, a partir de sua terra natal, para o prêmio Nobel da Paz, enquanto reconhecimento dos seus conterrâneos para a magnitude de suas ações humanistas. Na 55ª RA, em 2003, o tema foi *Educação, Ciência e Tecnologia para a inclusão social* e os homenageados foram Celso Furtado e Paulo Freire (*in memoriam*). A cobertura jornalística desta reunião foi feita principalmente

pelo *Jornal do Commercio* de forma ampla, com a circulação de suplementos especiais diários que trouxeram, entre outras informações, a programação, artigos de conferencistas e entrevistas com participantes. Um dos conferencistas desta reunião foi o então Ministro da Educação, o também pernambucano, Cristovam Buarque. Em entrevista ao *Jornal do Commercio*, no dia seguinte à conferência, o veículo de comunicação estampou, em sua segunda capa, a seguinte manchete: “Ministro convoca SBPC contra o analfabetismo”. Estávamos em 2003, Paulo Freire já havia falecido e as marcas do analfabetismo ainda permanecem como uma chaga em nosso país. E faziam exatamente 58 anos do Programa Nacional de Alfabetização idealizado por Freire. Por que será? Bom momento para reflexões sobre o país que precisaremos (re)construir, buscando honrar a memória e o legado freiriano.

O calendário da SBPC – Grande feitos da ciência brasileira – trouxe, no mês de abril de 2021, a fotografia de Paulo Freire, com a imagem de pessoas em círculo (lembrando os “círculos de cultura”) e breves informações biográficas, onde se destaca: “De volta ao Brasil, deu aulas na PUC-SP e na Unicamp, e foi secretário de Educação do Município de São Paulo. É o brasileiro que mais recebeu títulos de doutor honoris causa pelo mundo, em pelo menos 35 universidades brasileiras e estrangeiras” (SBPC, 2020, s/d).

Ainda na edição especial do *Jornal da Ciência* (26/03/2021), citada anteriormente (edição impressa), a homenagem da SBPC trouxe depoimentos de educadores e familiares bem próximos de Paulo Freire, a seguir, em destaques:

‘Ele deixou marcas profundas em muitas pessoas e profissionais de diferentes áreas. Não apenas pelas suas ideias, mas, sobretudo, pelo seu compromisso ético-político’, comentou, por escrito, Moacir Gadotti, professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), diretor do Instituto Paulo Freire e uma das pessoas que foram mais próximas a Freire. ‘Ele não deixou discípulos como seguidores de ideias. Deixou mais do que isso. Deixou um espírito’, define Gadotti. (*Jornal da Ciência*, SBPC, 2021, p. 3).

“Paulo Freire nunca foi um pedagogo. Ele sempre foi um pensador do humano através da educação”, define o professor Carlos Rodrigues Brandão. Professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brandão conviveu com Freire e é um grande conhecedor de sua obra. Em *Pedagogia do*

Oprimido, afirma, a educação aparece como instrumento de ação para a libertação, tanto do oprimido em relação ao opressor, quanto do opressor frente à opressão. “A razão principal é que todo o projeto (de Freire) tem uma base mais filosófica, centrada no humanismo”, disse Brandão (Jornal da Ciência, SBPC, 2021, p. 5).

Localmente, a representação regional da SBPC em Pernambuco, realizou em 25/05/2021, dentro da série Especial de 70 anos da SBPC em Pernambuco, a *live* intitulada: *Paulo Freire e seu centenário Recife – sua cidade natal – e as experiências fundantes*, trazendo as abordagens das pesquisadoras Silker Weber e Eliete Santiago, enquanto pessoas que tiveram convivência direta com Freire, que é também patrono da educação de Pernambuco e do Recife. Transcrevendo parte da gravação de Weber, destacamos: “[...] a sua concepção de educação foi sendo construída a partir de sua própria prática que experimentava desde o início dos seus trabalhos no SESI e na Escola de Serviço Social, em que a realidade vivida pelos favelados era objeto de constante reflexão no âmbito da ação docente [...]”. Esses olhares do tempo fundante de Freire poderão ser revistos por meio desta *live*, disponível no canal do Núcleo Econômico Integrado - NEI<sup>5</sup> da UFRPE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio é mais uma forma da SBPC reconhecer e render homenagens ao Patrono da Educação brasileira, pernambucana e recifense, e foi escrito durante nossa gestão (2019-2021) frente a secretaria regional da SBPC-PE, juntamente com uma das sócias da SBPC. Para isto, resgatamos menções a Paulo Freire realizadas em várias edições da Revista *Ciência e Cultura*, bem como situações por ele vivenciadas em reuniões anuais da SBPC, desde quando compareceu à histórica reunião de 1980, cujo tema foi *Ciência e Educação para uma sociedade democrática*, e o país iniciava o ritmo de abertura política.

O legado de Paulo Freire permanece vivo entre nós e, como ele mesmo afirmava, é preciso reinventá-lo, compreendendo o papel político da educação, capaz de mudar as estruturas para o cumprimento do direito garantido pela

<sup>5</sup> <https://youtube.com/watch?v=fWCZFqAHcFs>

Constituição Federal em seu artigo 205, afinal, a “educação se re-faz constantemente na práxis. Para ser tem que *estar sendo*”. (FREIRE, 2017, p.102). Precisamos viver Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. *A voz do arco íris*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo: SBPC, v.31, n. 1, jan. 1979a
- CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo: SBPC, v. 30, n. 12, dez. 1978.
- CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo: SBPC, v. 31, n. 11, nov. 1979b
- CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo: SBPC, v. 32, n. 10, out. 1980.
- FERREIRA, José Roberto. A SBPC no governo dos generais (1964-1985). Os anos de chumbo. In: NADER, Helena Bonciani; BOLZANI, Vanderlan da Silva; FERREIRA, José Roberto (Orgs.). *Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso (SBPC)*. São Paulo: SBPC, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Fac-símile digitalizado (Manuscritos). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, Moacir. Biografias da resistência. *Paulo Freire*. Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/paulo-freire>. Acesso em 18 abr. 2021.
- GREEN, Elliott. What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar). *LSE Impact Blog*, London School of Economics, 2016.
- MEMÓRIAS da ditadura. Disponível em: [www.memoriasdaditadura.org.br](http://www.memoriasdaditadura.org.br). Acesso em: 2 jul. 2021.
- MOREIRA, Ildeu de Castro; SOBRAL, Fernanda da Fonseca. Editorial: O legado do mestre. *Jornal da Ciência*, São Paulo, n. 792, jan./fev./mar. 2021.
- NICOLELIS, Miguel. *Muito além do nosso eu*. São Paulo: Planeta, 2017.
- OLIVEIRA, Fabíola de. Você vai à SBPC?. In: NADER, Helena Bonciani; BOLZANI, Vanderlan da Silva; FERREIRA José Roberto (Orgs.). *Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso (SBPC)*. São Paulo: SBPC, 2019.
- REIS, José Reis. Editorial: Os Cientistas são Humanos. *Ciência e Cultura*, v. 31, n. 1, nov. 1979.

SALLES, Vera Lúcia. Retrospecto da 32ª Reunião Anual da SBPC. *Ciência e Cultura*, v. 32, n. 10, out. 1980.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). 65ª REUNIÃO ANUAL – 16 A 17, 21 A 26/07/2013 – UFPE – RECIFE. Programação Científica. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/index.htm>.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). 70ª REUNIÃO ANUAL – 22 A 28/07/2018 – UFAL – ALAGOAS. Programação Científica. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/index.htm>.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). SBPC disponibiliza calendário com grandes feitos da ciência brasileira. Notícias da SBPC, *SBPC*, 2020. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/sbpc-disponibiliza-calendario-com-grandes-feitos-da-ciencia-brasileira>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). O andarilho da utopia, Edição especial, *Jornal da Ciência*, n. 792, jan./fev./mar. 2021. Disponível em: [http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2021/04/JC\\_792.pdf](http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2021/04/JC_792.pdf). Acesso em: 26 mar. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). 73ª REUNIÃO ANUAL – 18 A 24/07/2021 – UFJF. Virtual. Conferência. As Obras de Paulo Freire. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3S85\\_ru6nVk&list=PLVigrCJ\\_g6Lc4oDfEfUbHo-G7xWJfEtK1&index=45&t=303s](https://www.youtube.com/watch?v=3S85_ru6nVk&list=PLVigrCJ_g6Lc4oDfEfUbHo-G7xWJfEtK1&index=45&t=303s)

WEBER, Silke. Paulo Freire e seu centenário Recife- sua cidade natal – e as experiências fundantes. In: Live Especial de 70 anos da SBPC em Pernambuco, 2021. Recife, PE. SBPC/PE, 25 mai. 2021. Palestra. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=fWCZFqAHcFs>